

Protocolo de Tratamento da Doença de Peyronie com Uso de Ondas de Choque da Baixa Intensidade

Leonardo de Souza Alves, Paulo Roberto Hernandez Júnior

Correspondência*: procriar@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Doença de Peyronie (DP) continua sendo um dilema para médicos e pacientes. A fisiopatologia ainda é incerta, assim como os tratamentos disponíveis. A curvatura, que segundo as teorias, seria formada devido a microfissuras, no corpo cavernoso, compromete o ato sexual, tanto pela alteração física, como também, psicológica. Não temos até o momento um tratamento adequado, para todas as situações e que seja isento de efeitos colaterais.

OBJETIVO

Avaliar a efetividade e segurança do nosso protocolo de tratamento da Doença de Peyronie (DP) com o uso de Ondas de Choque da Baixa Intensidade.(LiSWT)

MATERIAL

Foram tratados 25 pacientes com o diagnóstico clínico e fotográfico de DP. Foram incluídos no estudo, pacientes com ou sem dor, durante a ereção e a presença de placa palpável, ao exame físico. Todos os pacientes foram informados sobre a técnica de LiSWT. Todos os pacientes do estudo foram orientados quanto às outras possibilidades terapêuticas. Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento informado. Os pacientes foram submetidos à uma sessão semanal de LiSWT, durante 6 semanas. Em cada sessão foram aplicadas 9000 ondas, diretamente na região da calcificação. O procedimento foi realizado sem necessidade de anestesia. Foi prescrito o uso de Tadalafila 5 mg e o uso de tração peniana, durante 3 meses. Os pacientes retornaram para avaliação fotográfica, 90 dias, após a última sessão de LiSWT.

RESULTADOS

Do total de 25 pacientes, 16 (64%) pacientes observaram redução do grau de deformidade, após 3 meses de acompanhamento. Em relação à elasticidade da haste, 18 (72%) pacientes observaram melhora, em relação ao início do tratamento. Dos 25 pacientes, em 12 (48%), a calcificação diminuiu, mas não desapareceu. Do total de 25 pacientes, 18 (72%) relataram que sentiram melhorar o ato sexual. Em 7 (28%) pacientes, não foi observada nenhuma resposta clínica. Nenhum paciente apresentou piora da curvatura ou efeito colateral.

CONCLUSÃO

O uso de LiSWT é uma alternativa, não invasiva, sem efeitos colaterais, com resultados ainda incertos, no tratamento da DP. A grande variedade de situações clínicas: grau de curvatura, localização da curvatura, tamanho da calcificação, quadro psicológico do paciente, são fatores que tornam difícil analisar os resultados. No entanto, o fato dos pacientes tentarem evitar o procedimento cirúrgico, faz com que o tratamento por LiSWT seja uma alternativa, não invasiva, desde que o paciente entenda a eficiência do método e os resultados a médio prazo. Novos trabalhos, com o número maior de pacientes, deverão esclarecer o futuro do LiSWT no tratamento da DP.